

034

A RESTRUTURAÇÃO DO CAMPO SOCIAL: UM CAMINHO DE MUITAS PEDRAS. Viviam L. Murata, Angela B. Garay, Rosinha M. Carrion (Escola de Administração/UFRGS).

No coração da discussão sobre o futuro social do Brasil, a noção de exclusão merece atenção crescente. Nos últimos 3 anos o debate passou a atrair novas categorias de atores sociais, entre os quais um contingente significativo do empresariado nacional. Assumindo publicamente que existe uma crise social de dimensões profundas, o empresariado nacional se demonstra decidido a intervir no campo social. Decisão essa que é acompanhada por uma política, com discurso e práticas específicas, com ênfase na *necessidade de profissionalizar as intervenções* no campo social. Quais os desdobramentos práticos do discurso profissionalizante do capital? É possível identificar uma lógica específica? E, finalmente, qual a visão de mundo dos dirigentes de entidades sociais que vêm interagindo com as fundações privadas? Os resultados da pesquisa realizada, em quatro dentre o conjunto de entidades sociais que participaram da primeira etapa do projeto de investigação sobre “A Participação do Mercado no Campo Social”, demonstraram que as ações patronais, mesmo quando motivadas pelo efetivo desejo de contribuir são, ainda, bastante ineficazes, tanto por questões de foco; das metodologias de intervenção, como da falta de sistematização das ações. Quanto aos dirigentes das entidades tradicionalmente responsáveis pelo trabalho social, o que mais chama a atenção, a par a ausência de planejamento das ações, é o sentimento de abandono, de impotência face descomprometimento crescente do governo federal para com a questão social. (apoio FAPERGS).